

Àrea: Multidisciplinar

Modalidade: Modelo Didático

Autores: Maria Eduarda Ferreira, Lara de Souza Gomes e Luana Campos Takeishi

Orientadora: Raphaella Cabral Soares Bahia

REPRESENTAÇÃO FEMININA EM CARREIRAS STEAM: NÚMEROS E DESAFIOS

Historicamente o papel da mulher na sociedade esteve associado às atividades domésticas, à maternidade e ao matrimônio. Através da luta dos movimentos feministas, os direitos das mulheres ao voto, à educação, ao divórcio e ao trabalho foram reconhecidos. No entanto, algumas carreiras ainda são associadas aos homens e outras às mulheres, sendo que as mulheres ocupam significativamente menos cargos de chefia e menos cargos bem remunerados. As candidatas mulheres às carreiras STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) representam apenas 20%, em todo o mundo. Esse número é ainda menor quando considerarmos a Física e algumas engenharias. Além disso, se analisarmos candidatos à vagas de maior instrução, como mestrado e doutorado, o número de mulheres diminui. A falta de representatividade feminina nessas áreas é um tema relevante mundialmente. Existem diversas pesquisas e ações voltadas ao empoderamento feminino para o ingresso em carreiras STEM. Desta forma, neste trabalho pretendemos estudar a falta de representatividade feminina nessas áreas, suas possíveis causas e seus impactos no ensino de Física de jovens estudantes do Ensino Médio para buscar novas estratégias de minimizar este problema e traçar caminhos que motivem as estudantes a ingressarem as carreiras.

Palavras-chave : Representatividade. Carreiras STEM. Equidade de gênero.